



COPEL

www.copel.com

ANO XXXVI • EDIÇÃO Nº 280 • DEZ/05 - JAN/06



Copel Informações

Verão com Toda a Energia
Atendimento de qualidade no litoral paranaense



DÊ
PREFERÊNCIA À
VIDA

**Campanha de Prevenção de Acidentes,
Promoção da Saúde e
Preservação do Meio Ambiente do Trabalho**

TRÂNSITO



Sem celular e com cinto de segurança

Dê Preferência à Vida diz porque praticar a “direção defensiva”:

- 6% dos acidentes de trânsito têm como causa os problemas da via;
- 30% dos acidentes têm origem em problemas mecânicos;
- 64%, a maioria dos acidentes, têm como causa problemas com o condutor.



Companhia Paranaense de Energia — Copel
(criada em 26 de outubro de 1954)

Diretor Presidente: Rubens Ghilardi
Diretor de Distribuição: Ronald Thadeu Ravedutti
Diretor de Geração e Transmissão de Energia e de Telecomunicações: José Ivan Morozowski
Diretor de Finanças e de Relações com Investidores: Paulo Roberto Trompczynski
Diretor de Gestão Corporativa: Luiz Antônio Rossafa
Diretor Jurídico: Assis Corrêa

Copel Informações: Revista de distribuição dirigida da Companhia Paranaense de Energia - Copel
Tiragem: 13.175 exemplares
Responsável: Moacir Mansur Boscardin
Editor: Sergio Sato — Registro no DRT-PR No. 950.06.77
Redação: Rua Coronel Dulcídio, 800 — Curitiba, Paraná — CEP 80420-170
Fotografia: Carlos Borba
Ilustração: Paulo Eduardo Camilo de Souza

Capa: Criação e arte final de Paulo Eduardo Camilo de Souza

Colaboradores desta edição: Júlio A. Malhadas Jr, Ronnie Keity Oyama, Ana Silvia Laurindo da Cruz, Elisete Maria Marinho Alves, Afra Maria Miceli, Luiz Gustavo Martins, Osmar Antonio Baranowski Vieira, Jaime Issamu Yokode, Gláucio José Gabardo, Rita de Cássia Laporte, Ivete Hitomi Eurich, Edson Benedito César, Acácio Massato Nakayama, Irapuan Hoinaski Rocha de Camargo, Edenilce Rugeski, Vera Lúcia Beni, Maria Teresa Novaes Franco, Aparecido Massi, Mauricio Rocco, Paulo Roberto Neves Pereira, Adilson Rodrigues, Silvana do Rocio Oliveira Geara, Carmem Lúcia Canalli, Solange Maueler Gomide, Siumara Fátima Fadel Souto, Eliane Pires Bordenoski e José Alberto Ribeiro.

Colaboradores Regionais:
Curitiba — Justiniano Antão do Nascimento
Ponta Grossa — Cláudia Hyppolito C. de Oliveira
Maringá — Rakelly Calliari Schacht
Londrina — Marcelo de Paiva Rothen
Cascavel — Éder Dudczak

Projeto Gráfico, editoração e tratamento de imagens
Sérgio Lima - 3329-8803 - 9928-5131 - 8803-0978
sergiolima@ajirgrafica.com.br

Fotolitos e impressão: Ajir Gráfica e Editora
Rua Caetano Marquesini, 409. Fone (41) 3329-8803
ajir@ajirgrafica.com.br

Um ano de muitos resultados

O ano que se encerrou, pode-se afirmar, sem receio de exagero, foi muito produtivo e bom para a Copel, seus clientes, empregados e acionistas.

Seguindo a orientação segura traçada pelo acionista majoritário, a Diretoria da Copel consolidou a integração da companhia e registrou avanços importantes na área de Governança Corporativa, adotando a transparência em todos os seus atos administrativos e rigor em seus relatórios contábeis e financeiros, de acordo com normas internacionais.

Na área da Gestão, está em franco desenvolvimento a implantação do Planejamento Estratégico Empresarial, com base no conceito de Balance ScoreCard.

No aspecto ambiental, as ações da Copel seguem sendo um exemplo para o Paraná e para o setor elétrico brasileiro, com recuperação de matas ciliares, áreas degradadas, tratamento de resíduos, coleta seletiva de material, incentivo à reciclagem, preservação ambiental, com plantio de espécies nativas de árvores e repovoamento dos reservatórios com espécies de peixes da região.

A atuação no campo social também foi intensa, com participação ativa da Copel em todos os grandes programas governamentais, como o Luz Legal, Luz Fraterna, Irrigação Noturna, Paraná em Ação, Luz para Todos e o Ação Cooperar.

Sem contar o desconto na conta de luz para pagamento em dia, que permitiu aos paranaenses economizar e continuar pagando a menor tarifa do Brasil, entre as concessionárias de grande porte. Pesados investimento garantiram a recuperação e modernização de unidades geradoras, construção e ampliação de usinas, construção de subestações, redes de transmissão e distribuição, reabertura de agências de atendimento e serviço, de postos de atendimento e ampliação do número de empregados, principalmente na área técnico-operacional, onde havia maior carência de pessoas. Todas essas ações resultaram em lucros, melhoria na imagem da Copel, melhoria nos Índices de Satisfação e Qualidade Percebida pelo Consumidor.

A conseqüência natural de tanta dedicação e esforço de todos os copelianos foi a conquista de importantes prêmios: regionais, nacionais e até internacionais.

E para começar 2006, com força, a Copel se preparou durante o ano todo para fazer bonito na Campanha de Verão, a gigantesca operação desenvolvida em parceria com a Operação Verão do Governo do Estado que preparar o Litoral paranaense para receber cerca de 3 milhões de veranistas durante a temporada.

Boa Leitura!



Índice

Projetos paranaenses são premiados pela Eletrobrás	05
Matéria de capa	06
Usina de Salto Caxias leva nome de ex-governador	10
Análise crítica facilita o planejamento	11
GBM completa 25 anos	12
Copel integra Índice da Bovespa	13
Copel integra comitê da ABNT	14
Laboratório Móvel entra em ação	15
Fagulhas de criatividade	16
Conta de luz tem novidade	18
O futuro passa pela ética	19
Atletas de ouro	20
Mãos que falam	22
De portas abertas	24
GPS é o orgulho da engenharia da Copel	26
Mais paranaenses saem do escuro	28
Feliz Ano Velho !	30



“De Maringá, recebemos esta inspirada fotografia tirada por Klibson Wesley de Oliveira, da Equipe de Apoio à Gestão Noroeste. O cenário é o pátio da sede. Em meio às imagens feitas a trabalho, um belo enquadramento do colega Lázaro Marengoni, da Equipe de Manutenção.”

Carta do Leitor

Este é um novo espaço reservado a você para acolher comentários e críticas sobre as matérias publicadas, o conteúdo ou a forma da revista, contribuições ou sugestões de matérias e temas para futuras repostagens.

Estamos, assim, abrindo um canal de comunicação direto e iniciando o salutar hábito de ouvir nosso 'cliente' para saber como a revista está sendo percebida, quais as matérias que mais agradam, quais são os assuntos mais apreciados e que outros assuntos você leitor gostaria de ver abordado em nossas páginas.

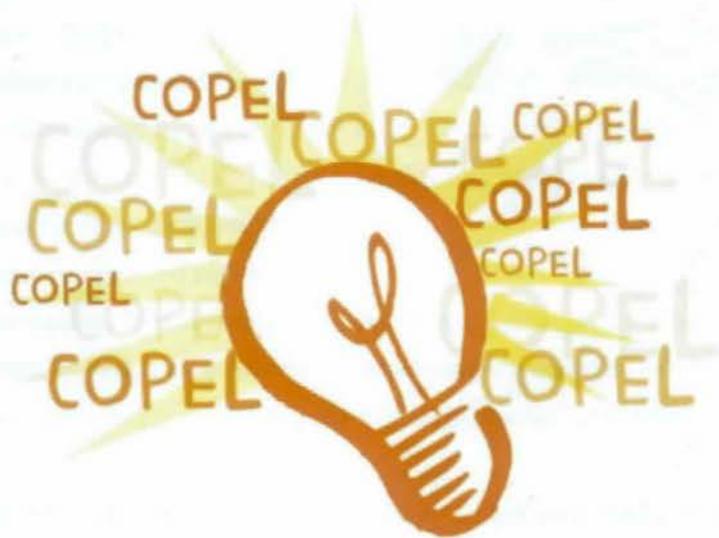
Contamos com a sua participação para fazer da Copel Informações uma revista cada vez mais agradável, útil, informativa e construtiva. Escreva-nos e mande a sua opinião através do Notes para Copel Informacoes (assim mesmo, sem cedilha e til), pelo e-mail: copel.informacoes@copel.com ou mande a sua carta para Redação da Copel Informações, na rua Coronel Dulcídio, 800 – Curitiba – Paraná. CEP: 80420-170.

Projetos paranaenses são premiados pela Eletrobrás

A Copel participou dos dois projetos premiados

Dois projetos paranaenses de eficiência energética, desenvolvidos com a participação da Copel, foram destaques nacionais recentemente, com a premiação da Prefeitura de Londrina, como "Cidade Eficiente em Energia Elétrica", e da empresa Sadia, unidade de Ponta Grossa, que recebeu o "Prêmio Nacional de Conservação e Uso Racional de Energia – Edição 2005", na modalidade energia elétrica.

A participação da Copel nos dois casos se deu através dos programas implementados em cumprimento à legislação federal e ao próprio contrato de concessão, e que prevêem destinação de 0,5% da receita operacional líquida da companhia em projetos de eficiência do uso da eletricidade.



Prêmio de Londrina

O prêmio de Londrina, concedido pelo Instituto Brasileiro de Administração Municipal – IBAM e pela Eletrobrás/Procel, foi entregue às autoridades municipais em 2 de dezembro, em Brasília, durante a 2ª Conferência Nacional de Cidades. A premiação de Londrina constitui reconhecimento nacional dos resultados do programa "Gestão Energética Municipal", pelo qual a Copel vem orientando 22 municípios de sua área de atuação com vistas a combater o desperdício e promover o uso racional da energia elétrica. No caso de Londrina, o programa teve início com a criação da Unidade de Gestão Energética Municipal, objetivando reduzir 30% do consumo de eletricidade no período de 2005 a 2008.

Prêmio da Sadia

A prêmio da Sadia foi entregue em 5 de dezembro, no Rio de Janeiro. A empresa foi premiada na categoria Indústria pelo trabalho de conservação de energia realizado na unidade de Ponta Grossa. Os técnicos da empresa foram treinados pela Copel, através do Programa de Eficiência Energética, no segundo semestre de 2004. O treinamento ministrado pela Copel em todo o Paraná capacitou 93 técnicos de 81 empresas. O projeto da Sadia venceu a etapa estadual, patrocinada pela Federação das Indústrias do Paraná – FIEP, sendo indicado para representar o Estado na etapa nacional.

Responsabilidade Social

Além dos projetos de gestão energética, o Programa de Eficiência Energética da Copel está implantando projetos de eficiência energética nos municípios de baixo Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) do Estado, sem custo para as prefeituras. Por esses projetos, cerca de 150 municípios do Paraná, com acesso restrito às linhas oficiais de financiamento e penalizados pela baixa eficiência dos seus sistemas de iluminação pública, estão tendo as lâmpadas de seus logradouros trocadas por unidades mais eficientes. Hospitais públicos e entidades assistenciais, em todo o Estado, também estão sendo beneficiados por projetos da Copel que possibilitam a modernização das instalações elétricas dessas entidades.

Verão com toda energia

Copel garante atendimento de qualidade no litoral paranense



A Copel lançou a Campanha de Verão 2005/2006 em dezembro e, até o dia 6 de março, mantém à disposição dos cerca de 3 milhões de veranistas e turistas que freqüentam os balneários do Estado uma estrutura de atendimento reforçada, capacitada para prestar serviços com agilidade e eficiência.

A Companhia mobilizou equipes adicionais de eletricitas e técnicos de manutenção e reforçou o número de atendentes nas agências. Vindos das regionais para uma temporada de trabalho na praia, os empregados selecionados se revezam de 15 em 15 dias. O pessoal disponível é ainda maior nos feriados, quando ficam de sobreaviso para atender às emergências. Cada agência também recebeu um veículo reserva.

A teleatendente de Maringá, Graziela Ribeiro, trabalhou na agência móvel de Caiobá e gostou da experiência: "É sempre bom mudar de ambiente e conhecer pessoas novas. Estamos fazendo revezamento para que mais pessoas tenham a mesma oportunidade", diz.

Como em anos anteriores, as unidades de atendimento em Pontal do Paraná, Matinhos e Guaratuba ficaram abertas em horários especiais até o dia 14 de janeiro. Os serviços da empresa também estão disponíveis na Agência Virtual pela internet (www.copel.com) e pelo atendimento telefônico no 0800 51 00 116, que atende 24 horas por dia.

"O maior volume de trabalho que temos no litoral concentra-se nas primeiras semanas da temporada", explica o diretor de distribuição da estatal, Ronald Ravedutti. "É quando as famílias chegam e se instalam que os serviços da Copel eventualmente são necessários".



Verão com toda energia

Investimento

Parte da equipe da Diretoria de Distribuição e da Coordenação de Marketing na preparação do Verão Copel

A preparação do sistema elétrico do litoral para este verão começou, na realidade, tão logo foi encerrada a temporada anterior. Durante dez meses e investindo cerca de R\$ 1 milhão, a Copel realizou uma minuciosa programação de obras que incluiu manutenção, modernização e ampliação da capacidade de atendimento de subestações, linhas e redes de distribuição de energia em todos os balneários e também nas cidades históricas de Paranaguá, Antonina e Morretes.

A Ilha do Mel, outro recanto turístico muito concorrido, também ganhou cuidados especiais – mais ainda por tratar-se de área de preservação: uma unidade de plantão 24 horas foi ali instalada e vai atender adicionalmente os clientes das ilhas do Superagüi e das Peças. Com a ajuda de aparelhos de telefonia celular via satélite e de três barcos, a Copel atende 45 comunidades da região.

Também as árvores, situadas nas proximidades da rede elétrica nos balneários, receberam cuidados de poda preventiva para evitar desligamentos acidentais, provocados por temporais característicos da época.

Os principais circuitos elétricos de alimentação de cargas passaram por cuidadosa inspeção com auxílio de termovisores, aparelhos que identificam os pontos frágeis por meio da leitura da temperatura dos cabos em regime de trabalho. As áreas sensíveis são, normalmente, pontos de conexão ou emenda de cabos da rede: a inspeção por termovisão permitiu à Copel atuar e corrigir preventivamente os problemas detectados.

A programação de trabalhos preventivos e corretivos na rede elétrica de atendimento ao litoral mobilizou um efetivo de aproximadamente 500 pessoas e uma centena de veículos



Agências Móveis

A grande novidade desta temporada é o deslocamento para o litoral das cinco agências móveis da Copel, que foram disponibilizadas pelas regionais. Completamente equipadas e aptas a cumprir papel idêntico ao das agências tradicionais, as kombis ficam estacionadas em pontos de grande concentração de clientes. Informatizadas e conectadas à rede, as agências móveis resolvem todo tipo de problema.

Agência móvel da Copel em Guaratuba

“Nos preparamos o ano todo para lidar com a temporada de verão no litoral. Queremos que os clientes sejam bem atendidos e fiquem satisfeitos”, afirma o superintendente regional da Distribuição Leste, Itamar Born. Uma equipe de 20 promotoras uniformizadas percorre diariamente a faixa de areia dos principais balneários, distribuindo para os veranistas materiais informativos produzidos pela Coordenação de Marketing da Copel, responsável por todo o planejamento de comunicação e programação visual da campanha de verão.



Grupo de promotoras prontas para o trabalho



Atendimento nas Kombis facilita a vida dos clientes

Satisfação

A resposta dos consumidores em relação ao atendimento nas agências de Matinhos, Guaratuba e Pontal do Paraná é, no mínimo, recompensadora. Na pesquisa de opinião realizada em dezembro, 94,3% dos clientes consultados afirmaram que estão muito satisfeitos com a Copel; 5,3% disseram estar satisfeitos e somente 0,4% se declararam insatisfeitos com a Companhia.

A pesquisa será realizada até o final de fevereiro e os resultados são analisados pela Gerência de Serviços e Manutenção do Litoral diariamente. No espaço aberto para comentários, muitos clientes disseram que estão impressionados com a qualidade dos serviços prestados e elogiaram a postura dos atendentes.



Material informativo agrada clientes na praia

Viva
o
Verão

O governador Roberto Requião lançou oficialmente a Operação Viva o Verão 2005/2006, no dia 16 de dezembro, em Guaratuba. Na oportunidade, Requião também assinou autorização para pavimentação da avenida Paraná, em Guaratuba, e lançou o convênio de desenvolvimento de atividades de saneamento ambiental durante o período de duração da Operação.

A Copel é parceira do governo do Paraná na iniciativa e foi representada no lançamento pelo superintendente da Coordenação de Marketing, Moacir Mansur Boscardin.

A Operação Viva o Verão contará com cerca de 6 mil pessoas trabalhando para melhor atender os veranistas no litoral, Costa Oeste e Costa Norte. Além da Copel, participam as Secretarias da Justiça, do Turismo, Relações com a Comunidade, de Obras, Indústria e Comércio, Educação, Cultura, Saúde, Comunicação, Paraná Esporte, Meio Ambiente, Sanepar, Ipem, DER, entre outros órgãos estaduais e prefeituras.





O Prefeito de Curitiba e filho de José Richa, Beto Richa, participou da solenidade

Usina de Salto Caxias leva nome de ex-governador



A terceira maior hidrelétrica da Copel — a de Salto Caxias — passou a se chamar Usina Governador José Richa, em homenagem à memória do ex-governador, falecido há dois anos.

Na cerimônia realizada na casa de força da usina, em Capitão Leônidas Marques, o governador Roberto Requião lembrou que Richa deu início às obras da Usina de Segredo, oficialmente Governador Ney Braga, que ele próprio inaugurou durante sua primeira gestão em 1992. “Naquele meu mandato, também iniciei a construção de Salto Caxias. Foi José Richa quem me convenceu, com a larga visão de desenvolvimento, que ao Paraná era absolutamente estratégico que a Copel avançasse na geração, transmissão e distribuição de energia elétrica”, lembra o governador.

Durante a solenidade, o presidente da Copel, Rubens Ghilardi, entregou placas alusivas à nova denominação da usina à viúva do ex-governador, Arlete Richa, e ao autor do projeto de lei que propôs a alteração, o presidente da Assembléia Legislativa, deputado Hermas Brandão.

Análise crítica facilita o planejamento

Superintendentes assinam os compromissos de gestão 2006

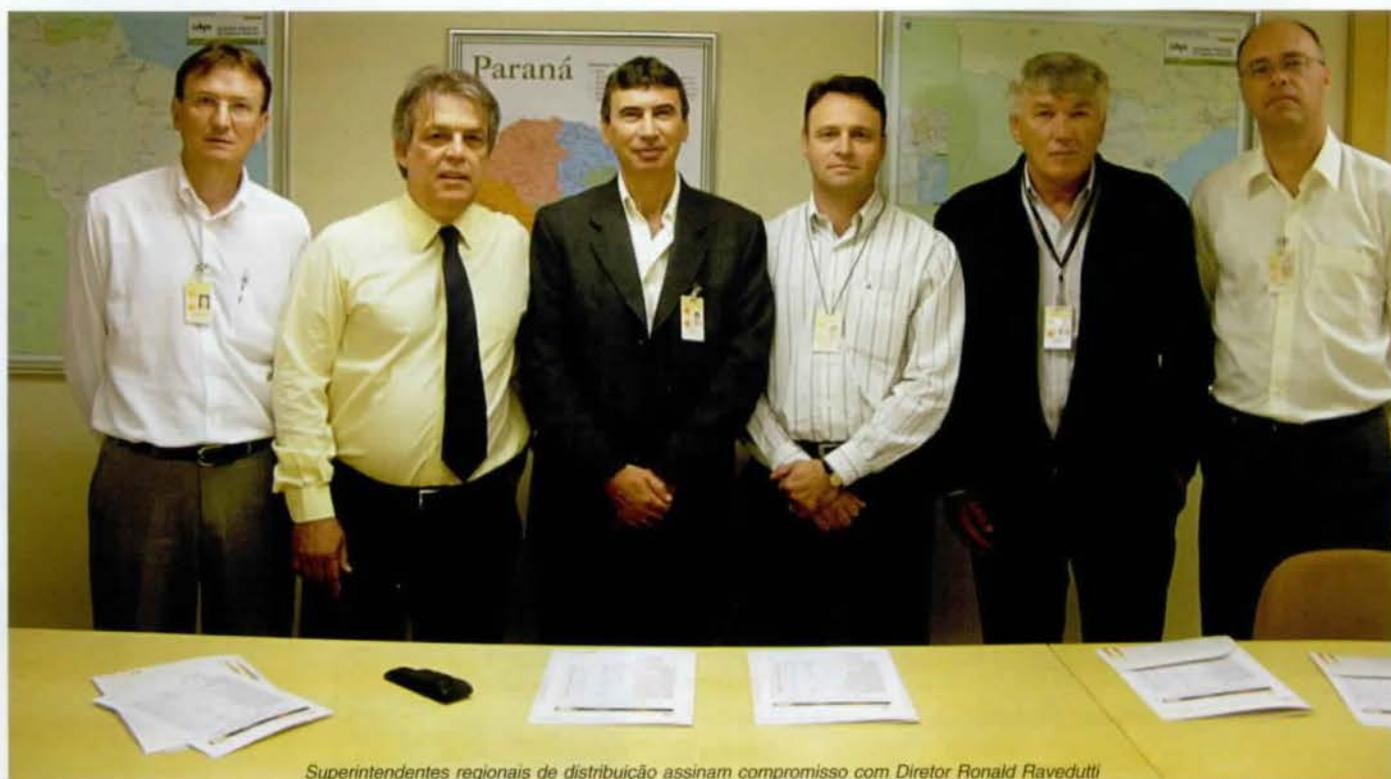
Em 2005, todas as superintendências da Distribuição atuaram comprometidas com os resultados pactuados no início do exercício. O acompanhamento sistemático das metas por superintendentes, gerentes, coordenadores de equipes e colaboradores favoreceu o desempenho e evidenciou o traço cultural do copeliano de entusiasmar-se com a evolução dos resultados alcançados e também com o desafio de aprimorá-los cada vez mais.

Essa busca por melhores resultados, fruto da orientação que incentiva a vontade daqueles que buscam como e onde contribuir para fazer diferença no resultado de um grupo, reforça a maturidade profissional dentro do negócio Distribuição, no âmbito da Copel. Tal maturidade fica evidenciada nas reuniões de *análise crítica de desempenho*, como as que são realizadas periodicamente entre o diretor e os superintendentes; entre os superintendentes e os gerentes; entre os gerentes e seus coordenadores de equipes; e, finalmente, entre os coordenadores e os membros das equipes.

Entre 11 de novembro e 9 de dezembro, em Ponta Grossa, Cascavel, Londrina, Maringá e Curitiba, o diretor Ronald Ravedutti reuniu-se com superintendentes e gerentes, para análise dos resultados obtidos até o terceiro trimestre de 2005 e do que poderia ocorrer até o final do ano. Nessas reuniões também foram sugeridos e debatidos os itens que viriam a compor o *compromisso de gestão 2006*. As "negociações" estenderam-se até 12 de dezembro, com a definição dos indicadores de desempenho da DDI e respectivas metas, cujas propostas iniciais foram apresentadas pelas superintendências de sede CGD, SED, SCD e SMR. No dia seguinte, o staff da Distribuição, o diretor e superintendentes, reuniram-se e trataram do valor da meta, para 2006, de cada conjunto de indicadores de desempenho.

A análise do desempenho de 2005 e o planejamento de 2006 culminou na assinatura do "Compromisso de Gestão 2006", posteriormente, aos desdobramentos dos índices consoante responsabilidades das gerências e das equipes.

A clareza dos objetivos, alcançados através dessa prática de gestão na DDI, poderá contribuir significativamente para o atendimento equilibrado das necessidades dos clientes, acionistas, empregados e sociedade paranaense.



Superintendentes regionais de distribuição assinam compromisso com Diretor Ronald Ravedutti



O Presidente Rubens Ghilardi da Copel

GBM completa 25 anos

A maior usina da Copel chega ao quarto de século renovada

Foz do Areia comemorou os 25 anos da Usina Hidrelétrica Governador Bento Munhoz da Rocha Neto em um evento que teve a presença do presidente da Copel, Rubens Ghilardi, do superintendente de operação e manutenção Romano Laslowski (representando o diretor de Geração e Transmissão de Energia e de Telecomunicações, José Ivan Morozowski) e do prefeito de Cruz Machado, Euclides Pasa.

Mas, as grandes estrelas da festa foram os empregados e contratados da usina, todos literalmente vestindo com orgulho a camisa do Jubileu de Prata da hidrelétrica.

Uma placa alusiva à passagem do 25º aniversário foi descerrada por Ghilardi e Romano, que também inauguraram um painel fotográfico no hall de entrada do edifício de comando mostrando episódios da história de GBM desde o início da sua construção.



Empregados prestigiam comemoração

Copel integra Índice da Bovespa

Ações foram escolhidas entre 121
de maior liquidez

A Copel foi escolhida para integrar um novo índice do mercado de ações da Bovespa que classifica as empresas com as melhores práticas, projetos e comprometimento com a sustentabilidade. O Índice de Sustentabilidade Empresarial – ISE, lançado em São Paulo, selecionou 28 empresas brasileiras que vão ter, além da performance financeira, as ações sociais monitoradas. O Índice será revisto anualmente, seguindo uma tendência mundial de dar aos investidores um referencial para que invistam em empresas que se diferenciam pela atuação ética.

A seleção das empresas aconteceu por meio de um amplo questionário enviado às 121 ações com maior liquidez da Bolsa de Valores de São Paulo – Bovespa. Das 63 empresas que responderam ao questionário, 28 foram selecionadas. As ações ON (ordinárias) e PNB (preferenciais) da Copel, foram escolhidas para compor a primeira edição do Índice. A avaliação baseou-se num sistema chamado “triple bottom line” (TBL) que envolve elementos ambientais, sociais e econômicos de forma integrada.

Para o presidente da Copel, Rubens Ghilardi, o novo índice comprova a validade das ações que a companhia vem adotando ao longo da história com retorno sustentável. “Temos inúmeros programas ambientais e sociais com alcance local e regional que atendem as diretrizes do Governo Estadual. Também marcamos um importante capítulo da história da Copel ao assinarmos o Pacto Global em 2004, na ONU” relembra Ghilardi.

Pelos programas desenvolvidos e por seguir os princípios do Pacto Global, a Copel é constantemente citada como referência para outras empresas. O novo Índice é mais uma ferramenta para balizar e fiscalizar as ações desenvolvidas. “É importante que os investidores tenham acesso a essas informações e que as empresas superem suas metas a cada ano para manterem-se no ranking. É competitivo e é saudável tanto para o mercado financeiro, quanto para a sociedade”, completa o presidente.



O Diretor de Finanças e Relações com Investidores da Copel, Paulo Roberto Trompzyński recebeu com satisfação o reconhecimento da Bovespa

Copel integra comitê da ABNT

Nossos técnicos ajudam a solucionar problema que afeta todo o setor elétrico

Reunindo os melhores técnicos especialistas de cada área, a Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT, através do Comitê Brasileiro de Eletricidade, formou um grupo de trabalho – GT-10, encarregado de apresentar estudo especificando um Projeto Mecânico de Transformador, Reator e Auto Transformador.

Dois técnicos da Copel integram esse comitê: Alberto Luis Funari Franch, da Superintendência de Engenharia da Distribuição, e Roberto de Aguiar, da Engenharia de Manutenção da Transmissão.

A iniciativa da formação do comitê foi da Eletronorte, sensibilizada com o grande número de vazamentos de óleo mineral isolante de transformador, um problema que atinge todas as concessionárias de energia elétrica, diminuindo a eficiência do equipamento e prejudicando o meio ambiente.

O trabalho do GT-10 resultará na elaboração de uma norma técnica que atenda aos novos requisitos de proteção do meio ambiente e segurança do trabalho, com benefícios para os fabricantes, concessionárias, empregados, consumidores e meio ambiente.

Fazem parte do grupo, profissionais da área de geração, transmissão e distribuição de energia de concessionárias como a Copel, Eletronorte, AES, Eletropaulo, Cemig, Bandeirante Energia, Celg, Coelba, Cesp, Furnas, e técnicos de fabricantes de equipamentos como ABB, Areva, Siemens, Toshiba, WEG, Imom Tecnologia, entre outros.

A reunião GT-10 em outubro aconteceu na Copel. Os participantes aproveitaram a oportunidade para fazer uma visita técnica à subestação Bateias e à subestação Mercês.



Curitiba esteve na rota de reuniões do comitê

Gestão

Em busca de um método

Fórum debate Gestão do Conhecimento na Administração Pública

A Sociedade Brasileira de Gestão do Conhecimento – SBGC – realizou, em dezembro, no auditório da sede da Copel em Curitiba, o Fórum de Gestão do Conhecimento na Administração Pública. Cerca de 80 pessoas participaram do evento, entre representantes da SBGC, Copel, universidades e outros órgãos da administração pública.

Abrindo o evento, o diretor de Gestão Corporativa da Copel, Luiz Antônio Rossafa, ressaltou que uma metodologia eficaz de transmissão do conhecimento se faz necessária, afinal, aprender é um direito inalienável que dá ao cidadão as ferramentas de sua própria transformação, bem como da sociedade que o cerca.

"Cabe às organizações públicas o exemplo de construção dessa nova sociedade, desenvolvendo e implementando ações de vanguarda, de integração e cooperação na estruturação de mecanismos e metodologias de disponibilização do conhecimento", conclui o Rossafa.

Laboratório Móvel entra em ação

Manutenção periódica de equipamentos ficou mais fácil

Um laboratório sobre rodas é o resultado do projeto iniciado há sete anos pelo Grupo de Trabalho de Manutenção de Rede de Distribuição da Copel(*), para melhorar o sistema de monitoramento dos equipamentos da empresa.

A novidade foi testada na Regional Noroeste durante 2005 e fechou o ano com 4 mil ensaios realizados.

O teste periódico de ferramentas de trabalho, materiais recém-adquiridos e equipamentos de segurança é rotina nos laboratórios da Copel. A diferença agora é que o laboratório montado na van dispensa o deslocamento dos materiais até a sede da regional, gerando aumento de produtividade e economia com transporte.

A orientação oferecida pelo técnico da van no local do atendimento também proporciona aumento de vida útil dos equipamentos, maior segurança para os trabalhadores e uso e conservação adequados dos mesmos. Além disso, os resultados dos ensaios auxiliam na decisão de compra de novos materiais.

Apertado, mas eficaz

Com sensível diminuição de espaço em relação aos laboratórios fixos, a adaptação do trabalho na unidade móvel exigiu algumas adequações dos equipamentos de teste. Outro desafio a ser vencido é encontrar novos procedimentos de ensaios mecânicos e de tensão aplicada, assim como materiais que tornem os eletrodos mais eficientes e compactos, ocupando menos lugar. A van é sempre sinalizada, já que a tensão aplicada nos testes chega a 50 kV.

Manutenção on-line

Simultaneamente à implantação da van, foi desenvolvido também um banco de dados com o histórico dos ensaios, organizado por equipamento, fabricante, data e tipo de teste realizado. Para se ter uma idéia do que significa pôr ordem nesse acervo, basta dizer que são 300 itens diferentes, entre equipamentos de linha viva (energizada), interruptores de sobrecarga, ferramentas hidráulicas e mecânicas que a Distribuição da Copel testa regularmente. Daqui para frente, a "biografia" de todos esses equipamentos poderá ser localizada através do programa, permitindo determinar a vida útil dos equipamentos. Em breve, os gerentes de área receberão a programação de ensaios por correio eletrônico e poderão acompanhar os procedimentos de perto.

Outra novidade é que os resultados já obtidos estão norteando adequações nos manuais e instruções técnicas de materiais e equipamentos utilizados em linha viva.

* O grupo de trabalho é formado por equipe da Regional Noroeste, Lactec e pela equipe de Geoprocessamento, Obras e Manutenção da Superintendência de Engenharia de Distribuição (SEDGEOM), entre eles: Eduardo Otto Filho, Vando Garcia Gonçalves e Ademar Osvaldo Borges.



Fagulhas de

Operação de Maringá faz manobra inédita em Cianorte

Problemas novos exigem soluções novas. Por isso, volta e meia tem alguém na Copel quebrando a cabeça para criar soluções e melhorar o serviço aos consumidores. Destes momentos de reflexão já surgiram muitas idéias inovadoras, como a Rede Compacta, que permite uma convivência mais harmônica entre os cabos de energia e as árvores, e a subestação móvel, que permite fazer reparos ou manutenção em subestações, sem deixar no escuro as cidades atendidas. Nos últimos meses, a equipe de Operação da Copel em Maringá viu-se diante de um novo desafio: como trocar uma peça da Subestação Cianorte, sem interromper o fornecimento de energia à cidade? Para este caso, não havia subestação móvel compatível com os equipamentos da subestação e a peça problemática (uma chave que liga as barras de 13,8kV) poderia levar mais de três horas para ser substituída.

Manobra

A solução encontrada foi uma ousada manobra de criatividade: fez-se um desvio para a energia passar, deixando as barras "desligadas" para serem trabalhadas. A equipe ligou o transformador ao reator trifásico de aterramento e ao transformador de serviço auxiliar. O cabo de energia foi ligado a dois circuitos de saída para a rede, deixando a subestação trabalhar. Só então, as chaves do disjuntor geral e da entrada do circuito foram abertas e o campo ficou livre para a equipe fazer a troca da chave, por onde, em situações normais, passa corrente. A operação durou um domingo inteiro e teve o apoio da equipe de eletricitas da agência de Cianorte, que controlou abertura e fechamento de chaves na rede do município, durante o procedimento. O engenheiro Jaime Yokode, que acompanhou os trabalhos, ficou satisfeito com o resultado e acredita que a experiência possa ser aplicada a casos semelhantes: "nós ficamos tranquilos, porque nenhum consumidor foi afetado", comemorou.

criatividade

Subestação móvel automatizada: tecnologia e comodidade

A subestação de Pérola, também no Noroeste do estado, serviu de base para os testes da primeira subestação móvel automatizada da Copel. Para o gerente de Operação Altamiro Silvestri, o projeto dá mais comodidade para trabalhar em locais que já implantaram a automação. "A diferença está em que agora o nosso operador em Maringá pode acompanhar tudo que está ocorrendo em termos de carga e tensão, quando ligamos esta subestação móvel, além de operar, via telecomando, o religador que protege a rede de distribuição de energia, sem necessidade de solicitar o deslocamento de um eletricista até o local", explica Silvestri.



Cliente

Conta de luz tem novidade

A partir de janeiro de 2006, as faturas de energia elétrica da Copel vão demonstrar aos clientes residenciais quais os custos de cada um dos serviços necessários para que a eletricidade chegue às suas casas.

O valor que os clientes pagam através da fatura de energia não é referente apenas à eletricidade consumida. A conta de luz inclui também os valores gastos para gerar, transmitir e distribuir a energia que é levada até os lares, os impostos do setor elétrico arrecadados pelas concessionárias e repassados aos

órgãos competentes, além do ICMS e PIS/COFINS (repassados aos Governos Estaduais e Federal respectivamente).

Com essa medida, a Copel está deixando a conta de luz mais transparente e mostrando ao cliente que, de tudo o que é cobrado, apenas uma pequena parte é destinada para cobrir despesas, fazer investimentos e levar energia elétrica com qualidade até os pontos de consumo.

Os procedimentos para o detalhamento das faturas foram definidos pelo Artigo 31 da resolução 166 da Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL), de 10 de outubro de 2005.

Entenda sua conta de luz

Antes das mudanças, as faturas de energia traziam apenas os valores do consumo, a contribuição para custeio do serviço de iluminação pública (quando cobrada) e o desconto concedido para os clientes adimplentes. Com o detalhamento dividido em cinco itens, os clientes da Copel poderão entender melhor como se processa a composição da fatura.

Exemplo: Uma fatura no valor de R\$ 80,55, compreende:

Energia: energia elétrica consumida pelo cliente em sua residência	R\$27,79
Distribuição: leva a energia elétrica até os pontos de consumo	R\$18,04
Transmissão: leva a energia das usinas até as subestações	R\$5,84
Encargos do setor elétrico: são repassados aos órgãos envolvidos	R\$4,16
Tributos: ICMS, PIS-PASEP/COFINS - repassados aos Governos Estadual e Federal	R\$24,72
Total	R\$80,55



O futuro passa pela ética

Também nas transações comerciais,
ética é fundamental



O Superintendente Acácio Nakayama ressalta a necessidade do comportamento ético

Para adequar-se, até 2007, à norma internacional AA1000 de Responsabilidade Social Empresarial, a Superintendência Comercial de Distribuição - SCD está reforçando nos empregados a consciência sobre a necessidade de adoção de procedimentos éticos, os quais também devem ser expressos de maneira transparente no código de conduta e nas normas de políticas da Copel, bem como em outras instruções de que se valem os colaboradores no desempenho da função comercial, como os manuais da ISO, de atendimento a clientes e de instruções comerciais.

A sustentabilidade é um conceito novo que exige de todos compromisso com comportamentos responsáveis nos âmbitos social, financeiro e ambiental. Muitos são os indícios de que este tema terá representatividade crescente no mundo dos negócios. A cada dia, o cliente está mais consciente e exigente com seus prestadores de serviços. Empresas socialmente responsáveis e que publicam seus balanços sociais têm possibilidades de melhores avaliações e valorização.

Para o superintendente da SCD, Acácio Nakayama, é fundamental assegurar o comportamento ético tanto na obtenção, quanto na manutenção e uso das informações de caráter privado presentes na interação da Copel com os clientes. "Ciente de que esse processo é constante e precisa ser reavaliado sempre, a área comercial criou uma força-tarefa cujo objetivo é efetuar o acompanhamento e a atualização das normas e instruções que regem os procedimentos e as atividades da função comercial na Copel", ressalta Acácio.

Atletas de ouro

Copelianos dão provas de coragem, garra e superação

O preconceito é ruim. Mas, pode ser pior quando é contra si próprio. Foi o que descobriram os atletas do Atendimento de Londrina. Portadores de deficiência física, eles superaram os próprios preconceitos, hoje são campeões, e testemunham: "O importante é competir!"

Fernando, Claudete e Eliete sabem, como poucos, o valor dessa desgastada expressão, raramente ouvida entre os competidores de hoje. Eles ganharam 12 das 36 medalhas conquistadas por paranaenses no 3º Troféu Sérgio Del Grande, o mais tradicional campeonato para portadores de deficiência física do Brasil.

Mas, a vitória, eles sabem, começou muito antes. Foi quando decidiram tomar parte de competições, de qualquer natureza. Os três copelianos, colegas de 32 outros deficientes físicos da Regional Norte de Distribuição, encontraram no esporte um novo jeito de se ver num mundo de culto às aparências e preconceito velado contra os deficientes.





Superação

Fernando feriu gravemente os dois antebraços em um acidente em 1990, há 15 anos. Admitindo que o trauma é maior quando a deficiência vem no curso de uma vida tida como "normal", as colegas também reconhecem que o rapaz é um exemplo de superação. Em seu quarto campeonato, em menos de quatro meses competindo, Fernando já acumula a medalha de ouro nos 100 metros rasos, no campeonato da Região Sul, e um 3º lugar no Campeonato Brasileiro. O que ele encontrou no esporte? "Uma forma de dar mais valor à vida". Nada menos.

Coragem

Aos 35 anos, não faz muito tempo que Eliete deixou de esconder o braço ao sair de casa. Tinha vergonha da deficiência que traz desde o nascimento. Convidada por Fernando, conheceu os esportistas deficientes. "Foi uma experiência de vida. Você acha que é deficiente até ver pessoas em condições muito piores dando o melhor de si", testemunha. O interesse foi imediato, a adesão, questão de tempo. Desde então, muita coisa mudou na sua vida. "Falta integração entre os portadores, descobrir que são capazes e perder o medo de que os outros vão dizer. Quando me integrei, passei a ter coragem de me mostrar", afirma, mostrando as medalhas de 1º lugar no lançamento de dardo e de peso, de 2º nos 100 metros rasos, e de 3º no lançamento de disco.

Garra

Claudete, de 48 anos, sempre reconheceu a importância do esporte para a vida mais saudável, mas nunca praticara. "Não me sentia apta", justifica. Como Eliete, também traz a deficiência de berço e só descobriu a aptidão assistindo um treinamento de deficientes. "Aquele alegria no rosto das pessoas foi o que me deu garra para entrar nessa", afirma. O Troféu Sérgio Del Grande foi a primeira competição. Para uma quase cinquentona (perdoe a expressão), até que ela vem colhendo resultados muito respeitáveis: 1º lugar nos 100 metros rasos, 2º no lançamento de disco e no arremesso de peso, e 3º no lançamento de dardo.

Mãos que falam

Atendentes da Copel estudam Libras e aprendem a falar com as mãos

Pelo menos na Copel, os portadores de deficiência auditiva não terão mais dificuldades para serem atendidos e nem deverão mais passar pelo constrangimento de não se fazer entender quando forem a uma agência pedir um esclarecimento ou solicitar algum serviço.

Para superar o obstáculo da comunicação com esses clientes, a Copel capacitou um grupo de empregados, encarregado do atendimento ao público, promovendo cursos sobre a Linguagem Brasileira de Sinais – Libras.

A iniciativa integra o Programa de Melhoria da Satisfação do Cliente desenvolvido pela diretoria de Distribuição da Copel e tem por objetivo preparar essas pessoas para que recebam e atendam da melhor maneira possível os portadores de deficiência auditiva. Participaram do treinamento 74 atendentes de agências em diversas cidades do Estado, divididos em turmas sediadas em Curitiba, Cascavel, Londrina, Maringá, Ponta Grossa e Foz do Iguaçu. As aulas foram ministradas por instrutores da Federação Nacional de Educação e Integração de Surdos — Feneis/PR.

Conceitos

Os participantes aprenderam os conceitos da linguagem brasileira de sinais, a classificação dos deficientes auditivos e as formas de emprego da linguagem gestual. Os exercícios feitos durante o curso para praticar a Libras retrataram situações cotidianas das agências da Copel.

Para o diretor de Distribuição da Copel, Ronald Ravedutti, esse treinamento demonstra a preocupação permanente da Copel com a melhoria do atendimento: “Permitir que os portadores de deficiência auditiva tenham acesso pleno aos serviços da empresa é uma questão não só de responsabilidade social, mas de cidadania”, afirmou, lembrando ainda que o governo do Paraná adotou como princípio prestar atendimento de qualidade à população, não só no fornecimento de energia elétrica, mas em todo o serviço público.



Sala cheia no curso de Libras em Curitiba

Oportunidade

O atendente do posto da Copel no bairro Boa Vista, em Curitiba, Jurandir Jarschel, ficou muito feliz com a oportunidade de fazer o curso. A primeira vez que ele atendeu uma pessoa surda na agência foi complicada, pois tinha participado somente de uma aula. "A cliente estava bem ansiosa, com várias contas de luz atrasadas, querendo propor um parcelamento e não conseguia fazer-se entender", conta. "O jeito foi tentar interagir". Antes de ser admitido na Copel, Jurandir havia prestado serviços na Associação Paranaense de Reabilitação, o que facilitou o entendimento. "O curso está nos ajudando a abrir a mente e não discriminar as pessoas por se comunicarem de forma diferente", acrescenta.

Paciência

Já o atendente Amauri Martins, atualmente na agência de Pontal do Paraná, passou por uma situação difícil antes de começar o curso. Um cliente com deficiência auditiva foi à agência de Paranaguá porque estava com a energia cortada e com problemas técnicos na caixa de luz da residência. Depois de passar por três funcionários, o consumidor, muito nervoso, foi atendido por Amauri que tranquilamente foi interpretando o pedido: "A situação foi constrangedora tanto para o cliente quanto para nós, mas agora toda vez que ele precisa de alguma coisa na agência, vem me procurar", lembra.

Para Amauri, calma e paciência são essenciais e destaca, também, a importância de perder a vergonha para se comunicar por gestos e expressões faciais: "O curso é excelente. Em uma das aulas, fizemos uma encenação que ajudou a desinibir e entender que nossa expressão já diz muito", avalia.

A Copel também iniciou o processo de reabertura das agências e adaptação de algumas delas para receber pessoas com necessidades especiais e criou um grupo de trabalho para estudar a emissão de contas de luz em Braille e com fontes maiores, para facilitar a leitura de quem possui pequena acuidade visual.



Leandro Patricio, instrutor em Curitiba e Ponta Grossa



Aprendizado em Cascavel



Cursos de Libras em Londrina



De portas abertas

Evento inovador estreita relacionamento da Copel com seus clientes



Atendimento personalizado garante satisfação dos clientes

Com o objetivo de ouvir os clientes e conhecer a percepção deles sobre a empresa e os serviços por ela prestados, a Copel instituiu a série de eventos 'Copel de Portas Abertas para Você', novo canal de comunicação que possibilita o contato direto dos consumidores com o diretor de Distribuição e com os responsáveis pelas diversas atividades das superintendências de sede e regionais. O primeiro ciclo de encontros foi realizado entre 11 de novembro e 9 de dezembro de 2005, nas cidades-sede das regionais: Ponta Grossa, Londrina, Maringá, Cascavel e Curitiba.

Os eventos do 'Copel de Portas Abertas para Você' são abertos ao público, destacando-se, dentre os participantes, empresários, líderes comunitários e representantes de associações de moradores e de entidades como Procon e Ministério Público. De parte da Copel, participam o diretor de Distribuição, Ronald Ravedutti, o ouvidor da empresa, Adelcio Volpi, um representante do Conselho de Consumidores da Companhia e o superintendente regional e respectivos gerentes, além de outros executivos convidados.

Nos eventos realizados, o diretor apresentou resumidamente o

panorama geral da Copel, incluindo histórico da evolução da estrutura dos serviços, abrangência da área de atuação, diversidade de clientes, normas e restrições do setor elétrico, e também destacou o reconhecimento de organismos internacionais quanto ao desempenho da companhia. Ravedutti destacou ainda a importância e amplitude dos programas sociais, como Luz Fraterna, do Governo do Paraná, que beneficia 225 mil famílias (cerca de um milhão de paranaenses), e o Luz para Todos, realizado em parceria pelo governos Federal e Estadual e Copel, que prevê a ligação gratuita de 18 mil propriedades rurais em 2006.

Durante os encontros, a Copel mostrou ao público a Agência Móvel de Atendimento, veículo equipado para levar aos consumidores, notadamente de bairros e comunidades mais distantes, toda a infra-estrutura disponível numa agência convencional da companhia. Essa facilidade já se encontra implantada nas cinco regionais da Copel e vem recebendo muitos elogios da população. Segundo o diretor, em 2006 serão 15 unidades móveis, 3 em cada regional, à disposição dos clientes.

No encontro de Curitiba, Algaci Túlio, presidente do Procon/PR e representante do Conselho de Consumidores, ressaltou o empenho da Copel em oferecer solução aos casos submetidos à entidade por ele presidida, citando como exemplo instalação de um posto de atendimento da Copel dentro do Procon, em Curitiba, o que, segundo ele, agilizou muito os processos.

De um modo geral, os clientes, nos cinco encontros, opinaram e pleitearam serviços da empresa e solicitaram esclarecimentos sobre o setor elétrico. Também foram registradas reclamações sobre diversos serviços cuja qualidade depende de outras entidades, como é o caso da iluminação pública, que em algumas cidades é de responsabilidade das prefeituras.

Iniciativa elogiada

Autoridades, representantes de associações e de sindicatos e consumidores elogiaram a iniciativa da Copel, que "mostrou preocupação com os clientes e disposição em assumir compromissos públicos, demonstrando efetiva transparência na condução dos assuntos da companhia". Enfatizaram também a importância de estender encontros semelhantes para municípios menores e bairros das maiores cidades do estado.

Para Rubens Ghilardi, presidente da Copel, o ciclo de eventos 'Copel de Portas Abertas para Você' alcançou plenamente os objetivos propostos, constituindo mais uma prova de que a empresa, em consonância com as orientações do Governo do Estado, vem retomando sua vocação de contribuir com o desenvolvimento do Paraná e com o bem-estar da população.



Agência móvel em Cascavel



Primeira edição do "Portas Abertas" em Ponta Grossa



Clientes de Maringá aproveitam para tirar dúvidas

Assuntos de maior incidência, por evento:

Ponta Grossa: melhoria no atendimento telefônico; demora no atendimento de ligações novas; melhoria na iluminação pública; dificuldades para obtenção de classificação como baixa-renda.

Londrina: melhoria no atendimento; dúvidas sobre a cobrança da taxa de iluminação pública no IPTU e na conta de luz; demora no atendimento de pedidos para manutenção da iluminação pública.

Maringá: iluminação pública; poda drástica de árvores; falta de informação e complexidade dos critérios para inclusão nas tarifas sociais.

Cascavel: valor alto da conta de luz; dificuldade para classificação como baixa-renda, excesso de burocracia para ligar e desligar imóveis (casos de locação).

Curitiba: valor alto da conta de luz; melhoria no atendimento telefônico; problemas de iluminação pública (com a prefeitura municipal); participação em programas sociais.

GPS é o orgulho da engenharia da Copel

Usina faz aniversário e convidados relembram parte da história de desenvolvimento do Paraná

Os 35 anos da Usina GPS foram comemorados de forma especial na vila da usina, no dia 26 de janeiro. A festividade reuniu empregados, aposentados e convidados especiais que de alguma maneira contribuíram para o sucesso da obra tida até hoje como um marco da engenharia nacional.

O diretor de Geração, Transmissão e de Telecomunicações José Ivan Morozowski, destacou os desafios enfrentados pelos empregados que executaram a obra única na América do Sul, com base na concepção da Usina *La Batur* dos Alpes Suíços. Ressaltou que em 1971 a Usina produzia 46% da energia consumida no Estado do Paraná. Já o presidente Rubens Ghilardi, lembrou de detalhes técnicos e recordes que fizeram da obra um marco da engenharia. "Durante a construção, dois recordes foram conquistados: maior avanço médio mensal em escavação subterrânea para obras hidrelétricas e maior volume mensal de concretagem no interior de túneis", lembrou o presidente. A questão técnica só foi sobreposta pelas figuras humanas que por ali passaram ou contribuíram para a história da usina, nominadas pelo presidente numa justa homenagem. De ex-presidentes passando por engenheiros até técnicos que trabalharam na obra.

São 35 anos de tecnologia acompanhando a evolução e se mantendo produtiva. Durante esse período a produção foi equivalente a 11,4% de toda a energia consumida no Estado.

O diretor estendeu a homenagem a todos os empregados que construíram e mantêm em funcionamento a Usina GPS. Lembrou de forma especial o Governador Roberto Requião, Paulo Cruz Pimentel e a memória do insigne professor Pedro Viriato Parigot de Souza, e do ex-presidente Arturo Andreoli.

Alguns empregados que trabalharam na época da construção da obra se fizeram presentes como Newton Buzetti, Ivan Sabatella Filho e o Técnico Industrial Leócyr Magalhães de Oliveira que veio de Santos para participar da comemoração dos 35 anos da Usina. Para ele e muitos outros empregados que por lá passaram, GPS é um importante capítulo, senão o único, em suas vidas profissionais. Com orgulho, eles mostraram registros históricos e documentos que reportam à construção da Usina. Revistas, recortes de Jornais, fotos e muitos relatos de fatos testemunhados por eles.



História registrada nas páginas da Copel Informações



Confraternização entre empregados, aposentados e convidados marca os 35 anos de GPS



Barragem da usina Governador Parigot de Souza



Mais paranaenses saem do escuro

Copel leva energia a pontos remotos do Paraná

Um ritual de todo dia, como tomar um simples banho quente, ficou bem mais fácil e agradável para moradores de áreas rurais do estado, graças ao programa Luz para Todos, executado pela Copel. Agora, não precisa mais esquentar água no fogão, basta usar o chuveiro elétrico. E, à noite, nada de acender velas ou lampiões, com risco de causar incêndios. Basta um "clíc" e, como mágica, a luz se acende.

Para as quase 5 mil famílias que tiveram a energia elétrica ligada gratuitamente pelo programa, a vida melhorou muito. Outras 25.612 famílias aguardam ansiosas a ligação da luz, que já está em andamento, todas em áreas rurais de baixo Índice de Desenvolvimento Humano (IDH).

A área rural do Paraná é uma das mais bem atendidas do país. Mas, a Copel acredita que ainda haja famílias não cadastradas e, por isso, equipes de Geoprocessamento e Topografia fazem varredura no interior do Estado, agilizando o processo e atendendo diversas propriedades numa mesma região.

A chegada da energia elétrica significa cidadania e qualidade de vida aos moradores de assentamento e comunidades rurais. São pessoas que vivem da agricultura de subsistência e da produção de leite que podem, por exemplo, adquirir um resfriador de leite

e aumentar a renda familiar. "As equipes da Copel têm feito um esforço enorme para chegar até essas famílias porque entendemos que a energia elétrica não é mais um produto de consumo, é um item essencial na vida das pessoas", afirma o presidente da Copel, Rubens Ghilardi.

No município de Mato Rico, por exemplo, o número de famílias inscritas saltou de 124 para 399, após a varredura da Copel. O programa é coordenado pelo Ministério de Minas e Energia e custeado em 80% pelo Governo do Paraná e Copel. Até 2006, o investimento no programa chegará a R\$ 150 milhões.

Fim da espera

Em Barra Bonita, distrito de Pitanga, a luz já chegou para muitas famílias, como a do agricultor Jacir Macedo de Almeida. Ele planta feijão na maior parte do lote, onde mora com a mulher e dois filhos, e está satisfeito com a economia que a energia elétrica lhe trouxe: "A gente economiza querosene, pilha para o rádio, e o lote pegou mais valor", ele diz sorridente. "O dinheiro que agora sobra já está sendo investido em melhoria na casa. Em breve ela vai ganhar uma geladeira", comemora.

Geladeira ligada também é novidade e está ajudando os negócios

de Zilda Santos da Rocha, que fabrica queijo em casa com o leite das 12 vacas criadas pelo pai. Segundo Zilda, "o produto cura melhor na geladeira e já sai pronto para a venda". Há oito anos, eles moram na zona rural de Campo Mourão e, pela primeira vez, seu Adalgísio Veneno da Rocha, pai de Zilda, pôde aposentar as velas e ler a bíblia à luz de uma lâmpada. Antes, nem mesmo o lampião era utilizado pela família, por causa do custo do querosene. Mas, para Zilda, a principal vantagem da energia elétrica é outra. A mãe teve problemas de saúde por ter que carregar latas de água na cabeça e ela, que sofre de bronquite, tinha medo de agravar a doença exercendo a mesma atividade. Agora, com a energia, também puderam tirar os animais de perto do córrego e trazê-los para mais perto da casa, onde um curral novo foi construído e recebe água bombeada.



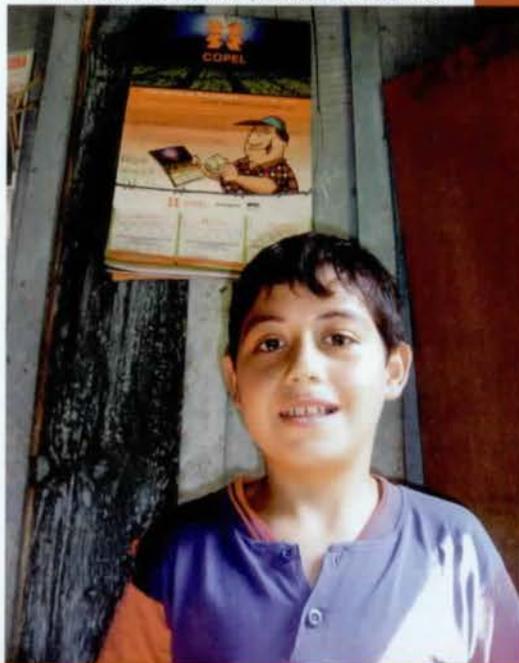
Energia traz também, aumento de renda familiar

Uma nova geração ligada na energia

Para as crianças, a mudança causada pela luz elétrica não passa despercebida. Samuel Ferreira da Rosa, com somente nove anos de idade, tem a resposta na ponta da língua: "Agora está melhor, porque clareia tudo e dá para estudar à noite". Ele cursa a terceira série e mora com os pais e dois irmãos em um pequeno sítio de Barra Bonita. Antes de ser atendida pela Copel, a família tinha um "rabicho", que mantinha ligados apenas uma lâmpada e o aparelho de rádio. "Agora a gente pode ter o que quiser e já construiu um chiqueiro para os porcos", comemora a mãe de Samuel, Roseli da Rocha, grávida do quarto filho, e que agora passa a ter também um comprovante de endereço. A ligação de energia, antes orçada em R\$ 5 mil, chegou há dois meses de graça.

A casa de Roseli é ponto de encontro para os vizinhos à tarde. Todos eles receberam luz elétrica recentemente pelo programa Luz para Todos, como dona Rosa Svenar, que pela primeira vez, com 63 anos de idade, prova dessa comodidade: "A família agora trocou o consumo de dois litros de querosene e 20 velas todo mês pelas facilidades de um tanquinho elétrico para lavar as roupas e um congelador para guardar as carnes", exultou dona Rosa.

Para Samuel traz também, facilidade nos estudos



O programa

O número total de inscritos no Paraná, entre famílias já atendidas, processos em andamento e os ainda não iniciados, passa de 58 mil. A meta nacional é levar energia elétrica a todos os brasileiros excluídos do serviço, nas zonas rurais. Serão cerca de 12 milhões de pessoas, até 2008, com geração de 300 mil empregos decorrentes do desenvolvimento promovido pelo atendimento nessas regiões.

O cadastro pode ser feito pelo morador rural, ou um representante, através do telefone gratuito 0800-5100116, nas agências da Copel, ou solicitada a um electricista ou leiturista. A ligação é feita sem custos e o morador paga uma tarifa diferenciada pelo consumo da energia, além de receber um kit com tomadas, bicos de luz e fiação interna. O programa prioriza áreas de baixo IDH, assentamentos rurais e comunidades indígenas, além das famílias que já haviam sido cadastradas para o programa "Luz no Campo".

Retrospectiva

Feliz Ano Velho !

Realizações de 2005 consolidam orientação do trabalho da Copel ao interesse da população do Paraná



Uma nova usina de 120 megawatts, 80 mil novas ligações elétricas realizadas, melhoria e reforço dos sistemas de transporte e distribuição de energia e diversificação da estrutura de atendimento ao público consumidor, com a abertura de novas agências e escritórios e a implantação de agências móveis.

Estes foram alguns dos grandes avanços conquistados pela Copel durante 2005, ano que marcou também a consolidação do processo iniciado em janeiro de 2003 pelo governador Roberto Requião para reestruturar a empresa e reorientar suas atividades, devolvendo-a à coletividade e, ao mesmo tempo, resgatando seu papel histórico de agente indutor do crescimento econômico e do desenvolvimento social do Paraná.

Abradee

Como reconhecimento, a estatal recebeu dos consumidores as melhores notas por ela já conquistadas em sete edições do Prêmio Abradee, instituído pela Associação Brasileira das Distribuidoras de Energia Elétrica para avaliar e comparar anualmente o desempenho das concessionárias do setor. As mesmas notas valeram à Copel o segundo posto entre as melhores empresas de distribuição na América do Sul na avaliação dos clientes.

“O resultado mais visível da nova ordem de prioridades da Copel está na atenção dada à parcela mais carente da população”, ressalta seu presidente Rubens Ghilardi. “Para esse público o Governo do Estado e a Copel mantêm programas como o Luz Fraterna, que em dois anos de existência já quitou quase 6 milhões de contas de luz e poupou às famílias de baixa renda um desembolso de R\$ 58 milhões”, informou.

Agências

Ghilardi também destacou o empenho da estatal em acelerar a reabertura das agências de atendimento ao público, fechadas para reduzir custos na fase de preparação para sua privatização. “Mais de 200 agências desapareceram e o consumidor viu seu contato com a Copel se restringir a um número de telefone, mecanismo que não o satisfaz”, explicou.

Os dados sobre o desempenho econômico e financeiro da Companhia no ano ainda estão sendo apurados e consistidos, mas o lucro líquido acumulado até o final de setembro era de R\$ 309,1 milhões. O programa de investimentos totalizava, na mesma data, R\$ 304,2 milhões, assim repartidos: R\$ 173,6 milhões em obras da distribuição, R\$ 95 milhões em transmissão, R\$ 13,3 milhões em geração, R\$ 12,9 milhões em telecomunicações, R\$ 2,5 milhões em participações e R\$ 6,9 milhões em gás canalizado (via Compagas).

Os investimentos na construção das novas usinas do rio Jordão (Santa Clara e Fundão) estão contabilizados diretamente na Elejor, empresa controlada pela Copel.

Atendimento Móvel

Entraram em ação no mês de setembro cinco veículos que servirão como agências móveis para atendimento aos consumidores. O objetivo é levar os serviços da estatal ao público que mora distante ou que não dispõe de facilidade de acesso às agências regulares, como os moradores de distritos rurais, vilarejos e bairros periféricos das grandes cidades.

Além de todos os serviços disponíveis numa agência padrão, a comunidade terá ao seu alcance informações sobre os programas sociais mantidos pela Copel, orientações para usar a eletricidade sem desperdício e recomendações de segurança para evitar acidentes com choque elétrico.

Os veículos têm como destino as cinco superintendências regionais em que está dividido o sistema de distribuição da Copel no Paraná (leste, centro-sul, norte, nordeste e oeste). Em 2006, outras cinco agências móveis virão para reforçar esse efetivo.



Além da novidade dos postos de atendimento móvel, a Copel reativou até o final do ano 120 agências por todo o Estado, recuperando em boa parte a estrutura de atendimento que quase foi erradicada na gestão anterior para reduzir custos fixos.

Equilíbrio

A Copel deu continuidade em 2005 a uma série de procedimentos internos destinados a recuperar seu equilíbrio econômico-financeiro. Evento importante nesse sentido foi o fim do provisionamento, em junho, dos pagamentos das faturas à Compagas pelo suprimento de gás natural para a Usina de Araucária. Como se sabe, a termelétrica nunca operou e jamais consumiu o combustível que, no entanto, era faturado. O fim do provisionamento deu-se como consequência da rescisão do contrato de suprimento de gás entre Petrobras e Compagas.

Outra ação relevante foi o registro junto à CVM (Comissão de Valores Mobiliários) de um programa de distribuição de debêntures simples, não conversíveis em ações, que permite à Copel captar até R\$ 1 bilhão no mercado: em abril, ela fez bem sucedida emissão no valor de R\$ 400 milhões e, com os recursos, quitou uma operação de eurobônus no valor de US\$ 150 milhões emitidos em 1997. A operação de debêntures recebeu classificações positivas das agências classificadoras de risco: a Fitch deu nota A+ e a Moody's, A1.

ISE

Paralelamente aos avanços da adaptação interna dos processos e práticas aos preceitos da Lei Sarbanes-Oxley, a Copel recebeu uma grande notícia ao final de 2005: suas ações passaram a integrar o Índice de Sustentabilidade Empresarial da Bovespa, que pode ser visto como uma carteira de ações onde só têm lugar empresas efetivamente empenhadas e comprometidas com a governança corporativa, eficiência econômica, justiça social e equilíbrio ambiental. O clube é bastante seletivo: apenas 28 empresas e, delas, 8 do setor de energia.

Posse

O ano de 2005 marcou a posse na Presidência do economista Rubens Ghilardi, que vinha acumulando as diretorias de Distribuição e de Finanças e Relações com Investidores, em substituição ao ex-governador Paulo Pimentel, que pediu afastamento para se dedicar integralmente à administração do seu grupo empresarial.

Ghilardi foi eleito e empossado pelo Conselho de Administração da Copel na reunião do dia 1º de





fevereiro, permanecendo também como diretor de Finanças até 30 de agosto, quando o CAD elegeu e empossou no cargo o presidente do Conselho Fiscal da empresa, Paulo Roberto Trompczynsk.

Na mesma reunião de 1º de fevereiro, foi eleito e empossado o novo diretor de Distribuição, economista Ronald Thadeu Ravedutti, que vinha ocupando a diretoria de Gestão Corporativa. Para essa pasta, foi eleito e empossado o engenheiro Luiz Antônio Rossafa, presidente do Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia do Estado do Paraná e integrante do Conselho de Administração da Copel desde janeiro de 2003.

Prêmios

As manifestações de reconhecimento à gestão e à qualidade do trabalho da empresa em 2005 também foram muitas. A Copel tornou-se a primeira empresa do Brasil certificada pela ISO 9000 em todos os processos de operação e manutenção das usinas.

Além do Prêmio Abradee, a Copel também conquistou o Prêmio Cier de Avaliação pelo Cliente na categoria prata, o equivalente a dizer que a empresa foi classificada como a segunda melhor prestadora de serviços na América do Sul na visão do consumidor. E, foi agraciada também com uma Menção Especial pela obtenção da melhor nota na área de informação e comunicação com o cliente.

Já a gestão dos negócios da Copel foi destacada, entre outras entidades, pelas revistas norte-americanas de economia Global Finance e America Economia, que a incluiu entre as 500 maiores empresas da América Latina segundo indicadores relativos a 2004.

A Companhia foi mais uma vez premiada no levantamento anual Grandes & Líderes, realizado pela revista Amanhã, publicação sediada em Porto Alegre especializada em economia e negócios, com apoio e consultoria da PriceWaterhouse & Coopers.

O Copel On-line, jornal eletrônico institucional da Companhia, recebeu, em Porto Alegre, o Prêmio Aberje de Comunicação Social – Região Sul, que o levou a concorrer na etapa nacional.

Em dezembro, a Copel recebeu dois prêmios da pesquisa Top of Mind 2005: o de grande empresa paranaense mais lembrada pela população e também a que mais desperta interesse dos paranaenses quando o assunto é uma vaga para trabalhar.



Global Finance

A Global Finance voltou a apontar a Copel como a melhor empresa da América Latina na área de energia e serviços elétricos, levando em consideração os indicadores do ano de 2005.

Entre os critérios utilizados pela publicação para classificar as empresas estão a receita, evolução do lucro, crescimento do valor de mercado, responsabilidade social, tecnologia e pesquisas, desenvolvimento de produtos e gestão administrativa.

O prêmio à Copel foi recebido pelo diretor de Finanças e de Relações com Investidores, Paulo Roberto Trompczynski, em cerimônia realizada em 15 de novembro em Nova York.

Ações sociais

Os moradores das áreas periféricas de Curitiba receberam atenção especial do Governo do Estado em 2005. Durante o ano, a Copel participou de ações articuladas com duração de uma semana entre as secretarias estaduais, autarquias e empresas de serviços do Governo, levando serviços e informação a milhares de famílias de baixa renda.

Entre os bairros alcançados pela ação social, podem ser citadas a Vila das Torres e Vila Parolin, aglomerados localizados bem perto da região central, e ainda a Vila Audi-União, Vila Verde e Vila Zumbi, áreas de ocupação situadas na periferia da Capital, além do Guarituba — grande área de ocupação habitada por cerca de 40 mil pessoas na zona dos mananciais que abastecem Curitiba de água.

A participação da Copel consistiu na abertura de postos avançados para atendimento a queixas, solicitações de serviço e cadastramento e regularização de pendências de ordem comercial dos moradores, organização de forças-tarefa para a limpeza, reparo e manutenção das redes elétricas e ações de informação junto ao público infantil, sob a forma de palestras e distribuição

de material didático nas escolas que atendem às crianças das localidades.

As principais demandas foram as relativas à regularização da ligação elétrica pelo programa Luz Legal e ao cadastramento de famílias como de baixa renda, para fins de enquadramento no programa Luz Fraterna.

Parceira do Fome Zero

A Copel recebeu no Palácio do Planalto, em Brasília, seu certificado de empresa-parceira do Fome Zero, a mais importante e abrangente iniciativa social do Governo Federal.

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva participou da solenidade que integra as atividades da Mostra Brasil Fome Zero, cujo objetivo é promover um amplo balanço do desempenho do programa por todo o país. A Mostra está inserida no âmbito da Semana Mundial da Alimentação, que tem diversas ações programadas até o próximo dia 20.

A Copel foi uma das primeiras empresas no país a aderir como parceira ao Fome Zero. A forma de participação escolhida foi oferecer gratuitamente a sua conta de luz, documento que todo mês é entregue em mais de 3,2 milhões de endereços no Paraná, como meio de arrecadar contribuições para o programa. A estatal também se propôs a assumir todos os custos operacionais decorrentes da inclusão da doação na conta. Atualmente, são mais de 11 mil os contribuintes cadastrados.

Tributo ao Iguaçu

Para celebrar os 50 anos completados em outubro de 2004, a Copel formulou e está ajudando a desenvolver um abrangente programa de sustentabilidade e responsabilidade social nos municípios componentes da Bacia do Iguaçu.

Trata-se do Tributo ao Iguaçu, iniciativa de compromisso comunitário idealizada pela Copel como uma forma de retribuição ao rio que é sua principal fonte de geração de energia elétrica. O objetivo é mobilizar e estimular a população dos 109 municípios que formam a bacia para que projetem sua visão ideal de futuro, levando em conta as potencialidades, peculiaridades e vocações de cada comunidade. A Copel assume o papel de iniciar o processo, além de tentar atrair a participação de empresas, entidades e instituições que estejam, tanto quanto ela própria, comprometidas com os princípios da sustentabilidade. A definição, seleção e execução dos planos é atribuição de cada comunidade. As primeiras localidades a se dedicarem ao esboço do seu ideal de futuro foram União da Vitória e Porto União, cidades-gêmeas situadas na divisa do Paraná com Santa Catarina. Durante todo um sábado, em 21 de maio, habitantes das duas cidades tentaram imaginar um futuro ideal para elas e planejaram como transformar sonhos em realidade.

Esse exercício, denominado de investigação apreciativa, será o embrião de um programa de desenvolvimento sustentável e de longo prazo que a própria população se encarregará de definir. E cuja concretização irá depender diretamente do interesse, do poder de mobilização e capacidade realizadora da coletividade.





Tecnologia

Um robô subaquático capaz de trabalhar a até 300 metros de profundidade passou a ser o mais novo aliado da Copel para agilizar e tornar mais seguras as inspeções de manutenção e reparos em estruturas e equipamentos submersos, operações de risco que têm a participação de mergulhadores.

Desenvolvido e fabricado nos Estados Unidos pela SeaBotix, empresa de alta tecnologia nas áreas da robótica e microeletrônica, o aparelho custou cerca de R\$ 300 mil, incluindo o treinamento técnico dos operadores. Sua missão de estréia foi no final de janeiro de 2005, na Usina de Salto Caxias: o robô foi mergulhado no canal de fuga da hidrelétrica para mostrar o estado de conservação das guias da comporta de uma das unidades geradoras da hidrelétrica.

"O robô é uma ferramenta tecnologicamente evoluída, capaz de conferir extrema precisão às intervenções", observou na época José Ivan Morozowski, diretor de Geração e Transmissão de Energia e de Telecomunicações. "Com o auxílio do artefato, a empresa abrevia o tempo de parada dos equipamentos para manutenção e executa os trabalhos necessários com muito mais rapidez e segurança".

Além da Copel, apenas a Petrobrás e a Universidade de Campinas



(Unicamp) possuem robôs do mesmo modelo no país.

A profundidade máxima de 300 metros que pode ser atingida pelo robô é quase o dobro da altura máxima da maior das barragens operadas pela empresa (a de Foz do Areia, também no rio Iguaçu, que tem 160 metros).

Surubim

A equipe da Estação Experimental de Estudos Ictiológicos instalada na Usina Ney Braga, em Segredo, comemorou no final de fevereiro o encerramento de um ciclo de trabalhos que resultou na produção em laboratório de mais de um milhão de alevinos de espécies típicas da Bacia do Iguaçu. Dentre elas, o surubim, que chegou a figurar na lista dos animais ameaçados de extinção feita pelo Ibama.

O coordenador da Estação, biólogo Luiz Augusto Marques Ludwig, comanda uma equipe cuja principal atribuição é a de cooperar com o equilíbrio ambiental produzindo alevinos de espécies nativas para o repovoamento dos reservatórios instalados nos trechos do médio e baixo Iguaçu (Segredo, Salto Osório, Salto Santiago e Salto Caxias).

“A Copel entende que sua relação com o meio ambiente é de parceria e não de competição”, diz Ludwig. “Assim, se o rio Iguaçu é importante para a sociedade sob o aspecto da geração de energia, é preciso cuidar do seu equilíbrio e da sua saúde”.

Call Center

Falar com a Copel ficou mais rápido, cômodo e fácil. Em abril a empresa unificou o número do seu telefone de atendimento,

deixando de fazer diferença a região do Estado de onde o cliente ligasse.

O novo número — 0800 51 00 116 — substituiu os cinco que vinham sendo usados e que incorporavam, cada qual, o código de área do domicílio do consumidor.

As centrais de atendimento da Copel recebem em média 700 mil chamadas por mês. Um efetivo de quase 700 pessoas — que inclui teleatendentes, monitores, supervisores e equipes de suporte — responde pela operacionalização do serviço, disponível 24 horas por dia e distribuído pelas cidades de Curitiba, Ponta Grossa, Londrina, Maringá e Cascavel.

A mudança de número foi decorrência de uma licitação promovida pela Copel entre as operadoras de telefonia, que vai permitir à estatal reduzir pela metade a despesa anual de R\$ 9 milhões com os custos das ligações.



Ampliação de Bateias

A capacidade de suprimento de eletricidade em larga escala para a Região Metropolitana de Curitiba, o principal pólo consumidor do Paraná, foi duplicada em 2005. O reforço veio com a entrada em operação do segundo conjunto de transformadores de 525 mil volts da subestação Bateias, localizada nas imediações de Campo Largo — a maior unidade do sistema de transmissão da Copel.

A ampliação de 600 para 1.200 MVA (megavolts-ampères) de potência no setor de 525 kV representou investimentos de R\$ 24 milhões, com a instalação de três novos transformadores monofásicos de grande porte, cada qual pesando 231 toneladas. "Isso significa dobrar a capacidade de recebimento e transformação de energia em Bateias, o que nos dá maior segurança operacional e permite ampliar a disponibilidade de carga às subestações por ela alimentadas", disse José Ivan Morozowski, diretor de Geração e Transmissão de Energia e de Telecomunicações.

Assim, paralelamente à expansão realizada no setor de 525 mil volts de Bateias, a Copel construiu e ativou uma nova linha de transmissão — a terceira — conectando-a com a subestação Campo Comprido, uma das principais fontes de suprimento do Anel Elétrico de Curitiba. O novo circuito tem 18 km de extensão e opera na tensão de 230 mil volts, reforçando a capacidade de transferência de energia para atendimento ao consumo na Capital e aumentando consideravelmente a flexibilidade e a segurança operacional do sistema em situação de contingência.

A subestação Bateias é essencial para garantir condições apropriadas de confiabilidade e de quantidade ao atendimento do mercado concentrado na porção leste do Estado, o que inclui a região de Curitiba. Ativada nos primeiros meses do ano 2000, a unidade é um dos principais pontos de conexão do maior pólo consumidor do Paraná com o sistema pesado de transmissão da Região Sul, por onde trafegam em extra-alta tensão blocos de energia gerada nas grandes usinas instaladas no rio Iguaçu.

***A usina Governador Parigot de Souza,
localizada em Antonina,
está completando 35 anos de operação.***

GPS
35 anos
2006



COPEL
Companhia Paranaense de Energia



Você lê a sua conta de luz ?

O envelope da conta de luz mudou! Agora,
ele traz dicas sobre uso seguro de energia
elétrica e programas institucionais da Copel.
Tudo para informar os clientes de forma
rápida e eficiente.



E não esqueça: a conta de luz é um
documento importante que deve ser lido.
A partir de janeiro de 2006, os custos relativos
à geração, transmissão e distribuição de
energia, que compõem o valor pago cliente,
estarão detalhados na fatura.



 **COPEL**

